



Aerograma



ANO I

N.º 2

Distribuição gratuita

Dezembro | 2017

OS NOSSOS HERÓIS

Paivenses falecidos no Ultramar Português



EDITORIAL

José Moreira
Presidente da ACUP

O antigo combatente é um cidadão interessado em todos os assuntos que dizem respeito à sua comunidade, e por maioria de razão ao seu país. Raramente fica indiferente a qualquer acontecimento nefasto que assole a sua terra ou região, e ainda menos a pátria que aprendeu a amar e a defender desde muito novo.

Não ficaram indiferentes os combatentes paivenses, quando assistiram há poucas semanas, ao espectáculo dantesco dos incêndios que destruíram aproximadamente 85% da área do nosso concelho. Alguns foram inclusive, vítimas desta calamidade, perdendo importantes haveres, e não raras vezes ficando com pouco mais do que aquilo que traziam vestido, quando a chama devoradora se aproximou de suas casas e de seus pertences.

Também não ficaram imobilizados quando chegou a hora de ajudar, de contribuir e de organizar o apoio possível, a todos aqueles que viram as suas vidas mudadas numa noite em que temperatura, o vento e a humidade, se combinaram num inferno de vivos e numa destruição sem precedentes.

Também a ACUP não ficou alheia ao esforço que tem unido paivenses de todas as condições. Os elementos da nossa associação, não pouparam esforços na ajuda e no apoio aos seus concidadãos. A nossa sede tem sido receptáculo de diferentes bens que a solidariedade de todos nos fez chegar, e que temos depois reencaminhado até aqueles que mais necessitados deles estão.

Não podíamos deixar passar em claro esta oportunidade de reafirmar que tudo faremos, para minimizar esta tragédia que se abateu sobre a nossa terra, bem como saudar e agradecer a todos os que têm contribuído para que a nossa acção seja profícua.

Nada poderá devolver o muito que se perdeu em sonhos, projectos, esperanças e até objectos pessoais, que o fogo devorou à sua passagem. No entanto o calor humano que a amizade transmite nos momentos mais difíceis, e os bens materiais passíveis de serem reconquistados, minimizarão seguramente a dor e as dificuldades que muitos compatriotas sentem por estes dias.

A nossa razão de ser enquanto Associação é gritar sempre – Presentes! Pode a comunidade contar, mais uma vez, connosco.



ASSOCIAÇÕES DE COMBATENTES



No dia 4 de Novembro realizou-se uma reunião de Associações de Combatentes, promovida pela FPAC- Federação Portuguesa das Associações de Combatentes.

Esta jornada de trabalho

decorreu na Vila de Castelo de Paiva na sede da ACUP e nela participaram:

ACUP- Associação de Combatentes do Ultramar Português.

ANCU- Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar.

ACA- Associação dos Combatentes de Arganil.

APVG- Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra.

AC- Associação dos Comandos.

MAC- Movimento de Antigos Combatentes.

ACT- Associação dos Combatentes de Tábua.

ACPS- Associação dos Combatentes de Pampilhosa da Serra.

ACVC- Associação dos Combatentes de Vila do Conde.

Das conclusões da reunião destacam-se:

- Marcação de uma reunião urgente com a Liga dos Combatentes;

- Reforçar a reivindicação do Cartão do Combatente junto do Governo Central;

- Sensibilizar as restantes Associações para um trabalho em conjunto;

- Denunciar os procedimentos negativos das Juntas Médicas quanto ao reconhecimento do DFA e portadores do stress pós-traumático.

- Continuar a defender a implantação oficial do Dia do Combatente.

Em resumo. Foi mais uma enriquecedora iniciativa para a causa da defesa dos direitos dos antigos combatentes da guerra colonial, até agora ignorados pelo poder político.

ALMOÇO CONVÍVIO DA ACUP



Parece que foi ontem! Mas já decorreram alguns anos desde que a Direcção da ACUP decidiu avançar com a realização de um almoço convívio no final de cada Assembleia Geral.

Se bem o pensou, mais depressa quis pôr em prática e logo deitou mãos à obra.

Com ofertas de vinho, bens alimentares e uma boa dose de voluntariado foi possível fazer um

orçamento convidativo às bolsas menos

afortunadas (as pensões da maioria dos antigos combatentes são muito pequenas) e o primeiro almoço convívio realizou-se na nossa sede.

Desde então, a adesão a esta iniciativa tem vindo a aumentar de tal maneira que, há anos atrás, houve necessidade de transferir esta iniciativa para o refeitório da Escola Secundária de Castelo de Paiva, que foi acolhida com muito entusiasmo e disponibilidade pela sua Directora, D^a Beatriz Silva. No dia 25 de Novembro, mais um almoço convívio aconteceu!

Cerca de 200 convivas, antigos combatentes e familiares, confraternizaram e usufruíram de uma tarde bem passada que culminou no já habitual bailarico.

São momentos como este que dão mais sentido à vida e respostas ao isolamento e solidão em que muitos antigos combatentes vivem.

Os dirigentes da ACUP não regatearão esforços para dar continuidade a esta iniciativa.

ASSEMBLEIA GERAL DA ACUP



No dia 25 de Novembro realizou-se uma Assembleia Geral da ACUP.

A reunião magna da ACUP, que nos últimos anos se vinha realizando no Salão

da Associação Comercial e Industrial de Castelo de Paiva, teve pela primeira vez lugar no Auditório da Escola Secundária de Castelo de Paiva. A mudança de local justificava-se pela necessidade de dar melhor acomodação e conforto aos participantes, face à crescente participação dos associados neste órgão deliberativo, que nesta sessão ultrapassou as 150 presenças.

Os trabalhos foram orientados por Lino Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral e foram discutidas e tomadas as seguintes deliberações:

1- Aprovados o Plano de Actividades e o Orçamento para 2018, por unanimidade.

2- Aprovada a alteração dos Estatutos (de forma a permitir que a ACUP se constitua em IPSS- Instituição Pública de Solidariedade Social) por unanimidade.

3- Aprovada a adesão da ACUP à Federação Portuguesa das Associações de Combatentes, por unanimidade e aclamação.

Esta histórica sessão da Assembleia Geral da ACUP foi, acima de tudo, uma poderosa demonstração de unidade e confiança dos seus associados e do trabalho que os seus dirigentes vêm desenvolvendo na defesa dos antigos combatentes.



AEROGRAMA FICHA TÉCNICA

Propriedade da ACUP
Associação Combatentes do Ultramar Português

SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA
Telef.: 255 689 229 - Telem.: 936 561 300
acup.combatentes@sapo.pt

Tiragem: 1.000 exemplares

Design Gráfico: João da Gráfica

Os artigos publicados no "AEROGRAMA" são da inteira responsabilidade dos seus autores

MEDALHA DE CAMPANHA

No dia 25 de Novembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal



de Castelo de Paiva, decorreu uma cerimónia de entrega da Medalha de Campanha a 21 antigos combatentes, cujos processos foram elaborados pela ACUP.

A Mesa de Honra foi assim constituída:

-Dr. Gonçalo Rocha, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva

-José Moreira, Presidente da Direcção da ACUP

-Lino Pereira, Presidente da Assembleia Geral da ACUP.

Após um belo momento musical interpretado por alunos da Academia de Música de Castelo de Paiva, deu-se início à cerimónia e foram agraciados:

-Adalberto Alves Pinto da Costa. Guiné 1970/1972.

-Agostinho Soares Machado. Angola 1962/1964.

-Alberto Pereira Gomes. Moçambique 1966/1968.

-Amilton Rosa Dinis. Moçambique 1971/1973.

-Angelino Moreira da Silva. Índia 1961/1962.

-Arnaldo Pereira Cardoso. Angola 1969/1972.

-Constantino Ferreira Vieira. Angola 1972/1974.

-Eurico Fernandes Moreira. Angola 1963/1966.

-Henrique dos Santos Cardoso. Angola 1965/1968.

-Joaquim Ferreira. Angola 1963/1965.

-José da Glória Barbosa. Guiné 1967/1969.

-José da Silva Vieira. Guiné 1968/1970.

-José Maria Nunes dos Santos. Angola 1967/1969. A título póstumo.

-José Mendes Rodrigues. Angola 1963/1965.

-José Pais Alexandre. Angola 1965/1967.

-José Pereira Pinto. Guiné 1970/1972.

-Júlio de Freitas Seabra Pinto. Guiné 1971/1973.

-Manuel Gonçalves Duarte. Angola 1971/1974.

Manuel Guedes Correia. Moçambique 1966/1968. A título póstumo.

-Manuel Joaquim Oliveira e Silva. Guiné 1969/1970.

-Martinho de Sousa Martins. Angola 1974/1975.

Na imposição das Medalhas de Campanha colaboraram as seguintes individualidades:

-Dr. Gonçalo Rocha, Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva

-José Moreira, Presidente da Direcção da ACUP

-Lino Pereira, Presidente da Assembleia Geral da ACUP

-Tenente-Coronel Agostinho Janeiro, Director do Museu Militar do Porto

-Dra. Rita Sousa, Psicóloga da ACUP

-Dra. Beatriz Silva, Directora do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva

-Padre Sérgio Fernandes, Pároco da Vila de Castelo de Paiva

-Dr. Rodrigo Pereira, Presidente do Conselho Fiscal da ACUP

-Prof. Agostinho Vieira, Director da Academia de Música de Castelo de Paiva

-José Vilela, Presidente da Junta de Freguesia de Sobrado/Bairros

-Padre Joaquim Soares, antigo Capelão Militar na Guiné

-Hugo Sousa, neto de um antigo combatente.

A esta cerimónia, cheia de grande emoção, simbolismo e patriotismo, assistiu uma numerosa plateia que encheu o Salão Nobre, que antes do encerramento cantou garbosamente o Hino Nacional.

Com 53 anos de idade e de forma inesperada faleceu o Sr. Alexandre José



Bessa de Sousa, pai da Dr.ª Rita Sousa, Psicóloga da ACUP.

O seu funeral foi uma enorme manifestação de pesar, em reconhecimento pelo defunto e pela sua família que é muito estimada em Castelo de Paiva.

O Sr. Alexandre era associado da ACUP e participava ativamente nas nossas atividades com grande espírito

de alegria.

Uma grande delegação da ACUP, composta por combatentes e corpos sociais da ACUP esteve presente no funeral. A urna foi transportada por dirigentes da ACUP que fizeram uso da sua boina de combatente em sinal de respeito e consideração.

Estiveram também presentes algumas Associações de combatentes e muitas outras enviaram condolências, bem como outras individualidades oficiais ligadas aos antigos combatentes.

Nesta hora de imensa dor, a direcção da ACUP, em nome dos corpos sociais e dos associados endereça à Dr.ª Rita Sousa e sua família as mais sentidas

O Meu Testemunho

Com esta designação, este passará a ser o espaço reservado a todos os antigos combatentes e seus familiares, para aqui partilharem bons ou maus momentos vividos naquela altura. Os textos devem ser devidamente identificados pelo autor e não podem incluir palavras injuriosas sob pena de não serem publicados. Podem juntar qualquer foto se assim o desejarem e o texto não deve ser muito extenso.

Quem foram os combatentes portugueses

Em 1902, o Tenente-Coronel Mouzinho de Albuquerque, herói das campanhas de Moçambique, em carta dirigida ao príncipe herdeiro, D. Luís Filipe, afirmava que *“este reino é obra de soldados”*.



Tinha razão o prestigiado oficial de cavalaria. Desde a sua fundação, o país foi obra daqueles que saindo de suas casas, prestaram serviço militar nas diferentes campanhas que deram um sentido geográfico aos anseios dos nossos primeiros reis. Posteriormente aqueles que, largando do Tejo, percorreram o mundo, foram na sua essência, soldados. O

que se passou em África nas décadas de 60 e 70 do século que passou, foi exactamente o acto final dessa História Trágico-Marítima que começou na tarde quente de 21 de Agosto de 1415, quando uma frota portuguesa atacou com sucesso a cidade de Ceuta.

Mas afinal que soldados foram estes?

Na esmagadora maioria eram homens que, com mais ou menos voluntarismo, cumpriram a obrigação imposta pelos governantes de cada época, de servir a causa pública. Eram portanto na sua quase totalidade, civis que durante um tempo mais ou menos longo se tornaram soldados, e com o seu esforço e quantas vezes com o seu sangue, escreveram aquilo a que hoje chamamos genericamente, História de Portugal, que os consagrou com o nome de milicianos.

A comandar estes milicianos estiveram os designados militares de carreira, ou seja, aqueles que faziam da arte da guerra a sua profissão, desde o cavaleiro-vilão que em tempo de paz teria de

garantir rendimentos para se manter e manter a sua montada, essencial nas batalhas medievais, ou o alferes-mor do rei, espécie de Chefe do Estado Maior General, que muitas vezes substituíu o monarca no comando do seu exército em campanha. Na geração que combateu em África, os militares que ocuparam os mais altos cargos hierárquicos foram formados nas Academias Militares, portanto oficiais que foram instruídos na Arte da Guerra, e para quem estavam destinados os postos de comando acima da unidade militar – o batalhão – normalmente passando apenas uma comissão à frente da subunidade – a companhia – que era aquela que realmente executava a guerra, e dava corpo à estratégia dos altos comandos. Quem estava então debaixo das ordens destes oficiais a que chamamos de carreira?

Estavam os milicianos de sempre, aqueles que desde a 1143 constituíram a maioria, os que saíram das suas terras, e das suas famílias, para prestar serviço militar. Oficiais de baixa patente, (capitães ou subalternos – tenentes e alferes), a quem coube o mais dramático dos serviços, a luta no terreno.

Muitos sentindo, por esta ou aquela razão, a atracção da vida militar vieram a constituir o chamado QEO, (Quadro Especial de Oficiais), ou seja, os oficiais a quem era dada uma formação rápida e curta, mas que suprimiram a falta de oficiais do QP (Quadro Permanente), quando as Academias já não conseguiam dar resposta às necessidades de tão extensos territórios, e de três teatros de operações em simultâneo – Angola, Guiné e Moçambique. Alguns, normalmente por possuírem menos estudos, serviram como sargentos, tirando a formação respectiva normalmente após duas comissões de serviço, (cada uma demorava aproximadamente 2 anos). Finalmente as praças – soldados e cabos – a enorme maioria. As praças eram os executantes por natureza, aqueles a quem cabia as piores instalações, quer nos aquartelamentos, quer nos transportes. Peonagem desde os primórdios da nacionalidade, sem eles não existiríamos como nação, não teríamos chegado ao Japão, a Timor ou ao Brasil. Eles foram, mal ou bem, os obreiros de cada missão, e as principais vítimas do preço delas.

ACUP - ASSOCIAÇÃO COMBATENTES DO ULTRAMAR PORTUGUÊS



*Deseja a todos os seus
associados familiares e amigos
um Santo Natal e Feliz Ano Novo*



*Que a paz, a alegria e a harmonia
festejadas no Natal
estejam presentes em todos os dias
do novo ano que está a caminho.*

